

Kandir expõe o plano ao FMI

Washington — O secretário de Política Econômica, Antônio Kandir, apresentou ontem em Washington o programa econômico do governo Collor e seus primeiros resultados ao Fundo Monetário Internacional.

○ Brasil espera que o programa ajude à renegociação da dívida externa de 100 bilhões de dólares. Espera-se também que Kandir peça ao FMI um empréstimo de dois bilhões de dólares.

Hoje, o secretário de Política Econômica terá conversações separadas com Michel Camdessus, diretor administrativo do FMI, e David Mulford, subsecretário do Tesouro Norte-Americano para Assuntos Internacionais, sobre programa econômico e a dívida externa do Brasil.

O Departamento do Tesouro dos Estados Unidos, o FMI e o Banco Mundial manifestaram apoio a uma redução da dívida do Brasil para com os bancos privados, que é de 72 bilhões de dólares. Depois das conversações com Kandir em Washington, o FMI poderá enviar uma missão técnica ao Brasil a fim de analisar minuciosamente o programa econômico do País.

Enquanto isto, a ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, está na Europa, discutindo o programa econômico brasi-

leiro com autoridades dos países que concedem empréstimos e fazem parte do Clube de Paris. Estes contatos nos Estados Unidos e na Europa representam os primeiros passos oficiais do Brasil para normalizar as relações com os credores internacionais desde que o presidente Fernando Collor de Mello assumiu o Governo em março. O Brasil não paga os juros de sua dívida externa desde julho de 1989.

Zélia Cardoso de Mello disse recentemente que o Brasil iniciará em outubro conversações formais sobre a renegociação tanto com o Clube de Paris quanto com os bancos comerciais, que são os principais credores do País. Pouco depois de assumir, o presidente Collor disse que o Brasil não pagaria mais de cinco bilhões de dólares de juros por ano. Desde então, vem sendo instado pelo presidente do Citicorp John Reed, com quem teve discussões pessoalmente na semana passada, a fazer um esforço maior do que este para mostrar boa fé.

Recentemente, os reguladores bancários dos Estados Unidos Ordenaram que o Citibank e outros importantes emprestadores norte-americanos registrassem uma parte substancial da dívida brasileira como valor prejudicado.